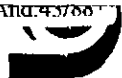


Instituto de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo - CNPMS
Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Av. Beltrão, 3250 - Praia 13 de julho
Caixa Postal 44
49.000 Aracaju - Se.

Sq. Anil. 43/80



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 43, set./88, p. 1-5

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS E VARIEDADES DE SORGO GRANÍFERO NO ESTADO DE SERGIPE. I - ENSAIOS PRELIMINARES DE RENDIMENTOS, 1986 E 1987.

Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹

Apesar da comprovada eficiência do sorgo granífero na alimentação animal, podendo substituir total ou parcialmente o milho no uso de rações, a sua expansão no Estado de Sergipe vem ocorrendo de forma muito lenta, em decorrência da desinformação que envolve o manejo da cultura e o uso do produto. A utilização de cultivares adaptadas e produtivas contribuirá, substancialmente, para o estabelecimento da cultura no Estado.

Considerando estes aspectos, o programa de sorgo do Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo) e do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS) está dando ênfase à introdução de novas cultivares, visando a identificação das que se evidenciarem promissoras para utilização na região.

Foram realizados ensaios nos municípios de Gararu e Propriá, em 1986, e Propriá, em 1987, em solos do tipo Bruno não cálcico. O delineamento foi o de blocos ao acaso com três repetições, avaliando-se 38, 32 e 23 materiais, nos ensaios de Gararu (1986), Propriá (1986) e Propriá (1987), respectivamente, provenientes da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA). As parcelas constaram de 4 fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas 0,70 m. O plantio foi realizado em sulcos, efetuando-se o desbaste 23 dias após o plantio, conservando 15 plantas por metro linear. Realizou-se adubação com fósforo e nitrogênio, utilizando-se 80 kg/ha de P₂O₅ e 80 kg/ha de N, nas formas de superfosfato simples e uréia. O fósforo foi aplicado por ocasião do plantio, na primeira quinzena de maio, e o nitrogênio na terceira e quinta semanas após o plantio.

Nos ensaios realizados no ano agrícola de 1986, foram medidos os dados referentes à altura média das plantas, peso dos grãos e a ocorrência da antracnose. No ensaio de 1987, além da altura média das plantas e o peso dos grãos,

¹ Eng.-Agr., Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), sediado no Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo), Caixa Postal 44, CEP 49000 Aracaju, SE.



PA/43, CNPCo, set./88, p.2

foram medidos a percentagem de acamamento, o peso do restolho, a matéria seca no restolho e a ocorrência da ferrugem. O registro de ocorrência das enfermidades foi realizado usando-se uma escala de 1 a 9, para definir os diferentes níveis: resistentes (1, 2, 3), intermediários (4, 5, 6) e susceptíveis (7, 8, 9).

No ensaio de Gararu (1986) apresentaram-se como promissoras as cultivares 378x1131-41-34-01-C82-ST83, 206x378-22-01-C82-ST83, 378x1131-42-34-02-C82-ST83 e 206x378-01-05-C82-ST83, apesar de não diferirem estatisticamente de muitas outras, atingindo produtividades de grãos entre 5,1 e 5,3 t/ha, enquanto que a média obtida para o ensaio foi de 3,9 t/ha. A amplitude de variação registrada para a altura das plantas foi de 156 ('73x1131-57-01-01-01') a 262 cm ('7301183') (Tabela 1).

Em Propriá (1986), onde a média do ensaio foi de 3,4 t/ha, destacaram-se as cultivares 206x378-16-03-C82-01-ST83, 378x1131-42-34-02-C82-ST83 e 206x378-13-01-C82-04-ST83, com produtividades de grãos entre 5,0 e 5,2 t/ha, apesar de serem semelhantes a muitas outras, estatisticamente. A variação observada para a altura das plantas foi de 157 ('73x1131-78-01-01-04') a 239 cm ('7301183') (Tabela 1).

A ocorrência da mancha-foliar, provocada pela antracnose (Colletotrichum gramimicola), foi mais severa no ensaio de Propriá, destacando-se como mais resistentes as cultivares 8102416, 7302415 e 8102428. Em Gararu, onde houve uma incidência menos significativa, metade dos materiais mostrou-se bastante resistente, e o restante com níveis satisfatórios de tolerância a este patógeno (Tabela 1).

Novas cultivares foram avaliadas em Propriá, no ano agrícola de 1987, encontrando-se diferenças significativas entre esses materiais para as variáveis avaliadas. A variação observada para a altura das plantas foi de 165 ('IPA 8602479') a 288 cm ('IPA 8602500'). Quanto à percentagem de acamamento, foi observado que a cultivar IPA 7301011 mostrou-se bastante susceptível, com 70% de plantas acamadas, destacando-se diversas cultivares resistentes ao referido cáter (Tabela 2).

A média obtida para o peso de grãos foi de 4,8 t/ha, com variação de 2,8 ('IPA 8602558') a 6,3 t/ha ('IPA 2527'), sobressaindo-se como as mais produtivas: 'IPA 8602527', 'IPA 8602489', 'IPA 2526' e 'IPA 8602479', com produção entre 5,8 e 6,3 t/ha. A média do ensaio para o peso de restolho foi de 24,3 t/ha, destacando-se com melhores rendimentos as 'IPA 8602512', 'IPA 8602517', 'IPA 8602521' e 'IPA 8602501', com rendimentos entre 31,6 e 39,0 t/ha. Para a matéria seca no restolho, a média do ensaio foi de 9,1 t/ha, sobressaindo com melhor rendimento a cultivar IPA 8602501 (Tabela 2).

Os resultados apresentados nestes ensaios permitem inferir que grande parte dos materiais avaliados mostrou bom comportamento produtivo, aliado a um bom nível de adaptação às condições ecológicas do Estado; despontaram como as mais promissoras, no ano de 1986, as cultivares 378x1131-23-23-02-C82-01-ST83, 378x1131-42-34-02-C82-ST83 e 206x378-16-03-C82-01-ST83. Diversas cultivares sobressairam-se no ano agrícola de 1987, merecendo destaque a 'IPA 8602527' que aliou alta produtividade de grãos a características agronômicas importantes, além de mostrar bom nível de resistência à ferrugem. A cultivar IPA 7301011, difundida na região, não apresentou bom comportamento produtivo em relação à maioria dos materiais, produzindo 50% a menos que a cultivar IPA 8602527.

PA/43, CNPCo, set./88, p.3

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Técnicos Agrícolas Nelson Santana Pinheiro e Mário Antonio da Silva, pela participação efetiva durante toda a fase de execução dos trabalhos.

Tiragem: 1.000 exemplares

PA/43, CNPCo, set./88, p.4

TABELA 1. Médias referentes à altura das plantas(cm), peso de grãos(t/ha) e incidência de antracnose. Gararu e Propriá, 1986.

Cultivares	Gararu			Propriá		
	Altura da planta	Peso de grãos	Antracnose	Altura da planta	Peso de grãos	Antracnose
378x1131-41-34-01-C82-ST83	198	5,3	1	194	3,7	6
206x378-22-01-C82-ST83	203	5,3	2	193	4,5	7
378x1131-42-34-02-C82-ST83	188	5,2	1	207	5,0	7
206x378-07-05-C82-ST83	185	5,1	4	196	4,7	8
378x1131-25-25-02-C82-02-ST83	196	4,9	4	203	4,4	9
7300967	192	4,8	4	195	3,7	9
206x378-Composto carnarú	185	4,8	1	196	4,1	8
73x1131-191-02-01	187	4,7	4	176	3,7	6
378x1131-43-34-03-C82-ST83	195	4,7	2	196	3,9	8
7301183	262	4,7	1	239	4,0	7
206x378-16-03-C82-01-ST83	192	4,6	4	202	5,2	8
73x1131-260-01-02-02	192	4,6	1	189	3,4	4
73x1131-93-01-03-01	172	4,6	5	-	-	-
206x378-12-02-C82-04-ST83	192	4,5	4	198	3,8	7
206x378-13-01-C82-ST83	189	4,4	1	195	5,0	6
206x378-13-01-C82-03-ST83	197	4,4	5	191	3,4	7
378x1131-23-23-02-C82-01-ST83	199	4,2	4	201	4,8	6
378x1131-49-39-01-C82-01-ST83	187	4,0	1	-	-	-
73x1131-242-01-02-01	182	3,9	2	176	3,2	5
8102428	225	3,9	1	218	2,1	1
73x1131-78-01-01-03	185	3,9	4	-	-	-
378x1131-29-26-02-C82-01-ST83	190	3,9	1	-	-	-
8102416	195	3,8	1	198	3,2	1
73x1131-57-01-01-01	174	3,6	2	162	2,3	1
73x1131-216-01-02-01	185	3,6	4	197	2,8	8
73x1131-107-01-02-03	214	3,5	5	205	3,8	6
378x1131-65-55-04-C82-01-C83	179	3,5	5	179	3,1	6
73x1131-118-02-01-01	174	3,2	1	165	1,5	7
7302415	194	3,2	2	192	2,9	1
73x1131-78-01-01-04	171	3,1	5	157	2,2	4
73x1131-48-01-01-03	217	3,0	4	209	1,3	8
73x1131-57-01-01-01	156	3,0	2	-	-	-
73x1131-228-01-01-01	187	2,9	2	-	-	-
8102444	222	2,8	1	201	1,1	4
73x1131-112-05-01-01	238	2,8	5	-	-	-
73x1131-178-04-01-01	185	2,6	4	172	1,6	6
7301011	167	2,0	1	170	3,2	6
73x1131-93-01-02-01	259	1,6	4	160	1,9	4
Médias	195	3,0	-	190	3,4	-
C.V. (%)	6,0	25,2	-	4,3	22,4	-

PA/43, CNPCo, set./88, p.5

TABELA 2. Médias referentes à altura das plantas(cm), acamamento(%), incidência de ferrugem, peso de grãos(t/ha), peso de restolho(t/ha) e matéria seca no restolho(t/ha). Propriá, 1987.

Cultivares	Altura da planta	Acamamento (%)	Ferrugem	Peso de grãos	Peso de restolho	Matéria seca
IPA 8602527	209	0	1	6,3	30,2	10,8
IPA 8602489	234	3	5	6,2	19,4	7,8
IPA 8602526	250	5	1	6,0	28,8	10,1
IPA 8602479	165	13	5	5,8	19,6	7,5
IPA 8602517	248	3	4	5,5	31,6	11,2
IPA 8602540	170	0	5	5,3	20,7	7,3
IPA 8602536	184	2	5	5,3	18,9	7,8
IPA 8602500	288	7	3	5,3	30,3	11,7
IPA 8602538	203	3	4	5,1	28,1	10,3
IPA 8602490	201	7	5	5,0	15,1	5,0
IPA 8602485	202	0	3	4,9	20,1	8,8
IPA 8602521	208	0	1	4,7	34,0	11,8
IPA 7300201	192	5	4	4,7	14,8	5,9
IPA 8602530	197	3	3	4,7	24,0	10,1
IPA 8602477	220	2	5	4,6	21,6	7,7
IPA 8602486	207	2	4	4,4	19,5	7,4
IPA 8602503	188	3	1	4,3	19,5	6,8
IPA 8602501	233	3	2	4,3	39,0	16,5
IPA 7301011	172	70	5	4,2	21,5	7,2
IPA 8602507	171	0	2	3,9	19,5	7,4
IPA 8602512	231	0	1	3,5	34,0	11,4
IPA 8602466	223	2	3	2,9	30,0	11,0
IPA 8602558	247	7	4	2,8	18,0	7,6
Médias	211	6	-	4,8	24,3	9,1
C.V.(%)	10,0	30,0	-	16,0	15,0	16,0